



PLANO DE ENSINO – PPGICS

() Verão (X) 2019.1

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Telejornalismo e saúde: teorias, métodos e oficina de análise			
Código: não preencher	Créditos: 03	Carga Horária: 90h	Período
Coordenador da Disciplina: Janine Cardoso Professores: A definir A disciplina contará com monitores.			Início: 02/04/2019 Término: 09/07/2019 Dia da Semana: 3ª f Horário: 9h. as 12h.
Linha 1: () 1.1 () 1.2 () 1.3 () 1.4 () 1.5 () 1.6 () 1.7 () 1.8			
Linha 2: (X) 2.1 (X) 2.2 () 2.3 () 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA <i>(opcional)</i>

EMENTA
A disciplina visa contribuir para uma visão abrangente das relações entre telejornalismo e saúde e para o aprimoramento teórico-metodológico dos estudos dedicados à análise da produção noticiosa sobre temas relacionados ao processo saúde-doença. Para tanto, está estruturada em três eixos principais: i) Políticas públicas relacionadas ao audiovisual e suas repercussões para a pesquisa em comunicação e saúde; ii) Modos de entender e pesquisar: abordagens teóricas e métodos de análise de telejornais; e iii) Oficina de análise de produtos telejornalísticos, utilizando, preferencialmente, materiais empíricos das teses e dissertações dos alunos.

OBJETIVOS
1) Contextualizar e problematizar as condições de acesso aos produtos televisivos brasileiros e suas repercussões sobre a pesquisa (temáticas e objetos empíricos privilegiados), bem como o trabalho em acervos on-line (telejornais diários e programas de caráter jornalístico, como programas de entrevista e aqueles que conjugam entretenimento e modalidades jornalísticas).
2) Apresentar autores e formulações teórico-metodológicas relevantes no estudo sobre jornalismo, com ênfase nas características de processos e produtos telejornalísticos, especialmente os brasileiros.
3) Favorecer o contato com protocolos e softwares utilizados na pesquisa sobre telejornalismo.

4) Realizar exercícios de análise de diferentes textos telejornalísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Em construção. Pode ser alterada em função do perfil da turma)

- ALBUQUERQUE, A. As três faces do quarto poder. In: **XVIII COMPÓS**, PUC-MG, 2009.
- BECKER, H. **Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- BRAIT, B.; SOUZA E SILVA, M.C. (Orgs.) **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.
- CARDOSO, J.M. **Entre vítimas e cidadãos: risco, sofrimento e política nas narrativas do *Jornal Nacional* sobre as epidemias de dengue (1986-2008)**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.
- FAUSTO NETO, A. Fragmentos de uma analítica da midiaticização. **MATRIZES**, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.
- FRANÇA, V. Televisão porosa: traços e tendências, In. FREIRE FILHO, J. (Org.) **A TV em transição**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 27-52.
- GOMES, Itania. (Org.). **Análise de telejornalismo: desafios teórico-metodológicos**. Salvador: Ed.UFBA, 2012.
- _____. (org.) **Gênero e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- LERNER, K.; SACRAMENTO, I.. (Org.). **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: EDUF RJ, (a partir da 3ª Ed.).
- MENDONÇA, K. S.. **A 'Pacificação' dos Sentidos: mídia e violência na cidade em disputa**. Rio de Janeiro: Caravanas, 2018.
- RIBEIRO, A.P.G.; SACRAMENTO, I.; ROXO, M. (Orgs.). **Televisão, história e gêneros**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014,
- SACRAMENTO, I.; RIBEIRO, A.P.G.; SILVA, M.A.R.. (Org.). **História da Televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SACRAMENTO, I. Entre campos: os estudos da televisão no Brasil. In: BARBOSA, M.; SACRAMENTO, I.; MACHADO, M.B. (Orgs.). **Panorama da Comunicação e das Telecomunicação no Brasil 2012/2013**, Volume 4. Brasília: Ipea, 2013, p. 297-329.
- GUTMANN, J.F. Entre tecnicidades e ritualidades: formas contemporâneas de performatização da notícia na televisão. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 28, p. 108-120, dez. 2014.
- _____. Sobre a materialidade da notícia: dimensões da linguagem televisiva para o estudo do telejornalismo. 11º Encontro da SBPJor, Brasília, 2013..
- PINTO, M.J. Contextualizações In: FAUSTO NETO, A.; PINTO, M.J.(Orgs.). **O indivíduo e as mídias**. Rio de Janeiro: Compós, 1996, p. 162-169.

_____. **Semiologia e Imagem**. Rio de Janeiro, 1994, mimeo.

SILVERSTONE, R. **Televisión y vida cotidiana**. Buenos Aires: Amorrutu, 1994.

TRAQUINA, N. Uma comunidade interpretativa transnacional: A tribo jornalística. *Media & Jornalismo*, N^o. 1, pp. 44-64, 2002.

VERÓN, E. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix; USP, 1980.

ZELIZER, B. Os jornalistas como comunidade interpretativa. **Comunicação & Linguagens**, 27, 33-61, 1993.

WILLIAMS, R. **Televisão: tecnologia e forma cultural**. São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte, PUCMinas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (*opcional*)

A ser definida

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho final.

Frequência e participação nas aulas, nas atividades individuais e coletivas.

CRONOGRAMA

Rio de Janeiro, / /2018.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da

situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicase à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.